



CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA COM BEBÊS

SILVA, Sidmara Pedroso Blaszk da¹; LADWIG, Vânia Kunzler²

Resumo: Para os bebês que começam a frequentar a escola nos primeiros meses de vida tudo é novidade e gera expectativa, pois deparam-se com um ambiente diferente do familiar que até então para eles era único. Nessa fase apresentam um desenvolvimento muito intenso que exige estímulo e dedicação das educadoras para que não se percam oportunidades de participar desse crescimento. É importante que os bebês tenham contato com materiais que favoreçam o reconhecimento de diferentes sensações, cores e formas onde possam desenvolver sua aprendizagem observando, tocando e experimentando por meio de brincadeiras sensoriais.

Palavras-Chave: Bebês. Atividades sensoriais. Desenvolvimento infantil. Estimulação.

Abstract: For babies who begin attending school in the first months of life everything is new and generates expectation, because they are faced with an environment different from the family that until now was unique to them. At this stage they present a very intense development that requires the encouragement and dedication of educators so that opportunities are not lost to participate in this growth. It is important that babies have contact with materials that promote the recognition of different sensations, colors and shapes where they can develop their learning by observing, touching and experiencing through sensory games.

Keywords: Babies. Sensory activities. Child development. Stimulation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de ações pedagógicas desenvolvidas em uma turma de berçário 1 com crianças de 4 a 18 meses, na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber na cidade de Ijuí, RS. A chegada dos bebês na escola infantil requer uma atenção especial, principalmente do grupo de educadoras que irá atuar com estes pequeninos, pois, faz pouco tempo que estão se adaptando ao mundo externo depois de saírem da barriga da mãe e se depararem com tudo estranho ao seu redor. E então já precisam enfrentar uma nova adaptação agora ao ambiente escolar cercado de pessoas estranhas.

¹ Formada em Matemática, Mestrado em Modelagem Matemática; Atua na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber e Escola Municipal Fundamental Quinze de Novembro em Ijuí/RS; sidmarapb@yahoo.com.br

² Formada em Pedagogia, Especialização em Educação Inclusiva; Atua na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber e Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch em Ijuí/RS; vânia.ladwig@bol.com.br.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Quando falamos em bebê, falamos sempre de mais alguém, aquele com quem o bebê está, aquele que para ele olha e dele se ocupa, pois é incapaz de sobreviver sozinho. Essa é a realidade da qual devemos partir para pensar na criança em seus primeiros meses e anos de vida: existe sempre um outro do bebê. Seja na família – a mãe, o pai, a avó, a babá; seja no hospital –a enfermeira ou berçarista; seja na creche –a educadora que por ele se responsabiliza.(ORTIZ E CARVALHO, 2012, pág. 29).

Como nos diz ORTIZ E CARVALHO, a reponsabilidade por todo o desenvolvimento desses bebês é das educadoras que farão o processo de cuidar/educar. Esses bebês são extremamente dependentes dos adultos para todos os cuidados básicos de higiene e alimentação necessitando de estímulos para se desenvolverem integralmente. A relação afetiva que se estabelece entre a criança e a educadora e as outras crianças no espaço escolar contribui para o processo ensino aprendizagem.

Outro fator de muita importância é o ambiente onde esse bebê vai permanecer por várias horas. Precisa ser organizado da maneira mais confortável e adequada para suas necessidades, sendo seguro e favorável com a disposição de materiais que aguçam a curiosidade onde a criança tem a liberdade de observar, manusear, explorar e se expressar através do brincar, seguindo uma rotina com pontos fixos, mas flexível e adequada ao ritmo de cada criança contribuindo para a construção da sociabilidade e da constituição subjetiva de cada criança.

Conforme FOCHI, CAVALHEIRO E DRECHSLER 2016 p.300:

“Então que a criança tenha confiança em si mesma, aqueles que a acompanham precisam confiar em suas capacidades. Confiar não é desejar que a criança chegue em algum lugar determinado pelo adulto ou que ela faça algo já previsto antecipadamente. Mas, estar disponível para que os meninos e meninas possam ir descobrindo as possibilidades do seu corpo e os mecanismos para alcançar seus desejos. Neste sentido, a construção da autonomia da criança independe da estimulação do adulto.

Através do brincar os bebês vão fazendo descobertas como reconhecer seus sons, seu corpo, movimentos novos, objetos, suas potencialidades e suas limitações, estabelecem relações, favorecendo assim seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

METODOLOGIA

Através de estudos bibliográficos entendemos que uma das formas mais significativas de aprendizagem dos bebês se dá através de práticas sensoriais que desenvolvem e estimulam os cinco sentidos. Desta forma buscamos enquanto educadoras aprimorar e desenvolver



situações em que os bebês pudessem entrar em contato com materiais variados proporcionando um ambiente onde possam conviver e brincar tendo acompanhadas suas aprendizagens de forma individual e também em pequenos grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros dias em uma escola infantil são marcados pela adaptação da criança e também de todas as pessoas envolvidas nesse processo principalmente pela família que passa por um processo de transformação. Primeiramente nos preocupamos em conhecer os bebês e as famílias para podermos dar uma atenção especial e individualizada a cada um sabendo um pouco de sua história e seus hábitos.

Transformamos a sala num ambiente alegre, colorido e descontraído propiciando através de situações lúdicas momentos que estimulem o desenvolvimento da aprendizagem desenvolvendo a percepção sensorial. Conforme nos diz OLIVEIRA:

O brincar e o movimento têm predominância nos processos de aprendizagem da criança de 0 a 2 anos. Nessa faixa etária o corpo com seus sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão) e o movimento, constituem-se como principais recursos de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2012 pág.112)

Nos primeiros dias procuramos organizar um espaço que possa retratar um pouco de sua vida familiar respeitando e valorizando as famílias em suas diferentes formas de estruturação buscando a participação cotidiana das famílias na escola. Assim, solicitamos que cada um trouxesse para escola uma foto em família para montar um painel ao acesso das crianças onde possam ir se reconhecendo. Montamos também painel com fotos dos primeiros dias de cada bebê na escola. Sempre tendo como fiel aliado e sempre ao nosso lado um grande espelho onde cada bebê pode ir se descobrindo.

Elaboramos com caixas de leite encapadas e cheias por jornal, com fotos do bebê em cada face, um jogo que inicialmente serve para ser manuseado livremente sendo que os bebês maiores já conseguem ir identificando-se e também associando a imagem de alguns colegas. Pode também ser utilizado fazendo pilhas umas sobre as outras ou tentando equilibrar objetos sobre elas proporcionando possibilidades de formar pequenas torres proporcionando o desenvolvimento da coordenação visual e motora.

ORTIZ E CARVALHO falam que :

Ao brincar com objetos, citamos as caixas para entrar e sair ,e os objetos atraentes em posições que levam o bebê a querer pega-los. Tudo isso são possibilidades de



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



movimento, assim como organizar pequenos obstáculos ou lugares de apoio para que fique de pé ou se locomova á vontade. Sem esquecer , é claro, dos cuidados com a segurança- objetos que não estejam quebrados, caixas limpas e reforçadas, pisos sem lascados, moveis bem fixados para não caírem...-e com a constante presença observadora do adulto. (ORTIZ E CARVALHO, 2012 pág. 133)

Observando as interações com os bebês percebemos um interesse por caixas que estavam dispostas para guardar brinquedos, então, estudamos um pouco sobre o que poderíamos fazer com auxílio de caixas e trouxemos para a sala muitas caixas de tamanhos variados onde foram exploradas livremente colocando umas dentro ou sobre as outras, entrando e saindo de uma caixa maior, tentando entrar dentro de uma caixa pequena, sentando e sendo puxado por um colega com ajuda de uma educadora. Sabendo que é a partir dos sentidos que os bebês conhecem e interpretam o mundo ao seu redor e que a estimulação sensorial pode ajudar na construção da noção de corpo e identidade confeccionamos algumas caixas sensoriais que descrevemos a seguir:

- Encapamos uma caixa média com cada face de uma cor, e fizemos em uma das laterais perfurações em forma de círculo que coubesse a mão dos bebês em cada orifício colocando alguns objetos como bolinhas e outros brinquedos para que retirassem da caixa e logo já perceberam que poderiam colocar e tirar diferentes objetos;
- Encapamos outra caixa com papel colorido também de tamanho médio onde fizemos perfurações em forma de círculo de tamanhos diferentes onde alguns objetos deveriam ser colocados por um orifício e retirados por outro;
- Encapamos também uma caixa menor com tecido colorido, onde fizemos um único orifício agora na forma de um quadrado onde deixamos uma tampinha de pano que escondia o que estava dentro da caixa na hora de colocar a mão e retirar o objeto;
- Fizemos também uma caixa pequena com apenas um orifício em forma de círculo para que pudessem ir percebendo o que poderia ser colocado em uma e em outra caixa;
- Com uma caixa mais reforçada fizemos vários furos nas laterais contornado a abertura da caixa e colocamos elástico formando uma trama, também conhecida como “cama de gato” onde pode-se colocar e retirar objetos através da trama.

Essas experiências possibilitaram muita estimulação e curiosidade para os bebês sendo que os maiores já conseguiram auxiliar os menores nas tentativas de busca de soluções para



colocar e tirar os objetos das caixas bem como foram utilizadas também como suporte para se levantarem e usarem como apoio para seu corpo.

Confeccionamos também garrafinhas sensoriais, com garrafinhas pequenas de plástico onde deixamos coloridas e colocamos dentro delas diferentes materiais como: massa parafuso, feijão, arroz, canjica, sagu, lantejoulas com glitter, água com anilina, água com glitter, que além de servirem de chocalhos produzindo diferentes sons e ritmos também foram de muita utilidade para colocar e retirar das caixas, sendo observado que algumas eram mais pesadas outras mais leves de acordo com o que possuíam dentro.

Oferecemos também experiências com texturas diferentes como lixas, pompons, madeiras, tampinhas, papéis corrugados, esponja com lado áspero e liso, inclusive solicitando auxílio das famílias para que confeccionassem materiais com texturas diferentes para montarmos painel para as crianças apreciarem, e criamos um espaço para essas vivências estimulando os sentidos de forma integrada através da interação dos bebês.

Promovemos também experimentações com gelatinas e sagu colorido para que pudessem colocar as mãozinhas e explorar essas texturas também experimentando seus sabores para aqueles que tiveram curiosidade em colocar na boca sendo que colocamos pedaços de maçã cortados em formas diferentes no fundo das tigelas de gelatina para que tentassem alcançá-las. Enquanto outros tiveram bastante resistência para o primeiro contato, outros logo foram apreciando com muita empolgação, sendo que sentimos necessidade de formar alguns grupos para que as crianças mais tímidas pudessem observar as outras e então aos poucos foram se desafiando a conhecer essas texturas “estranhas, molengas e frias”.

Depois de explorarmos bastante o tato resolvemos desafiar-los para que sentissem algumas texturas com os pezinhos, já que apresentam maior sensibilidade e necessitam de estímulos para auxiliar na sua motricidade. Fomos para o pátio fazer uma trilha das sensações utilizando areia, farinha de milho e tinta de maisena, aproveitando para observar também o ambiente externo explorando grama e pedrinhas e também alguns brinquedos da pracinha. Auxiliamos cada criança individualmente para que pudessem ficar em pé sendo que alguns exploraram também engatinhando sentindo-se muito a vontade para sentar e brincar sobre a areia e a farinha com muita naturalidade percebendo as diferentes sensações sendo que a tinta causou estranhamento para a maioria dos bebês pela sensibilidade ser mais expressiva nos pés nesta fase.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É grande a satisfação de contribuir com o desenvolvimento dos bebês que estão se apropriando deste espaço que lhes está sendo apresentado. Com este trabalho conseguimos descobrir que são inúmeras as potencialidades e capacidades de cada bebê apresentando respostas positivas e demonstrando muita curiosidade diante dos estímulos propostos. Assim, foi possível perceber onde precisamos avançar, analisando o que despertou maior interesse e nos deu suporte para criar outras situações de aprendizagem.

Assim contribui ORTIZ E CARVALHO:

Portanto, na creche o mais importante é dar espaço para os bebês se movimentarem, conforme eles mostrem que são capazes, oferecer desafios e situações que os levem a exercitar e ampliar suas competências com segurança. (ORTIZ E CARVALHO, 2012, pág. 133)

Os bebês demonstram aprendizagens surpreendentes através da estimulação sensorial por meio do brincar, conseguindo maior ou menor concentração de acordo com a experiência desenvolvida, destacando a importância deste trabalho em uma escola infantil.

REFERÊNCIAS

FOCHI, P.S.;CAVALHEIRO,C;DRECHSLER, C.F.B. **Contribuições de Emmi Pikler para a educação de bebês nos contextos brasileiros.** In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli. Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil.Santa Maria.: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Editora e Gráfica Caxias, 2016. 369 p.

OLIVEIRA Zilma Ramos de.(org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações :ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação.** Coleção InterAções ; Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2012.